

Políticas e tensões estéticas: uma trilogia poética¹

Marcelo Calderari Miguel²

Termosfera Brasil, franca estranheza

Como um filme se apresenta a vida, memória disputada, tromba gentileza.

Entre a avidez e irreflexão, mesosférico denodo da destreza!

Reviram-se nas memórias, colossal projeto, narcotiza alguma nobreza.

Veementemente reverbera em prol do democratismo e sutileza.

A mão é ativa e protagoniza, resplendido berço, tens a genetriz delicadeza?

Nascer um grito, ecoa escondido, patenteia olhares de afoiteza.

Prontamente Brasil, firme beleza, padece algum espectro de alteza.

Mas o bem é motor e uma brava partida, revela humana fineza!

Algo vibra e pulsa, branda no peito, concretiza uma mineral pureza!

Em constitucionais remédios para ‘eu’ infinito, esquadrinha uma expedição antipobreza.

Logo ali veio a tona, terra de contrastes, vasta dureza e imperial aspereza.

Terra de Santa Cruz, núcleo braveza, caça o brasileiro uma estrita fortaleza.

Busca-se um elixir, aflita nação ajuíza – contracorrente a estupidez e a ardil frieza.

Garimpa país uma secular ética ainda lhe causa estranheza? Oh pátria vagareza.

¹ Trata-se de uma trilogia poética, e, portanto, envolve a liberdade semântica expressiva e planificada. Ademais, essa temática pauta cogitações sobre o momento social em que nos encontramos; busca-se promover uma perscrutação crítica da sociedade moderna e das tensões políticas que levam o Brasil a fracassar no combate à Covid-19.

² Especialista em Educação Científica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Bacharel em Administração e Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pesquisador no Núcleo de Pesquisa 'Tabularium' - Políticas de Arquivos: Observatório no Estado do Espírito Santo. ORCID 0000-0002-7876-9392 E-mail: marcelocalderari@yahoo.com.br.

Ikigai sentido, verde-clara unidade

De interconexão a vida faz tecido.
Um drapeado figurativo e artístico, indumentário alarido.
Capaz de se dobrar ou de dispor circunstancial sentido.
O plausível medicamento de uma vida singular, trato pensador e comedido.

Passam-se meses e mais trimestres... Pátria amada e pedestre.
Ameaças golpistas e manifestações antidemocráticas tornam-se plano mestre.
Níveis que tendem à tema virar avançam rumo à uma agenda rupestre.
Assemelham-se ao que a própria biografia respeita – *know-how* perlustre.

Imagine que nosso Ikigai sentido faz um empreendimento colaborativo.
Com finalidade e recursos cumulativos, avoca algo planejado e cativo.
Embarca circunstancial visão. Surge a amarelo-esverdeada missão e valor taxativo.
Ergue-se um programa estratégico, tático e operacional, índices de inflação motriz e proativo.

Reagir faz-se necessário! Às vezes os planejamentos deslancham a vida.
Outras vezes, nossa trajetória se perde em tantos devaneios, a real luta é impávida.
Torga nossa sina, sem saber que rumo tomar. Reagir é preciso, nau locomovida!
Sendo duzentos e dez milhões por esses brasis, a jornada é rebater a prática etnocida.

Quebrante-se! Ergue a décima quinta letra do grego alfabeto

Feneci já para muitos.
Aborrece o morticínio.
Covid, rol cadavérico!
Velozmente chacinava.
E sofria eu, não morto.
Terrificado no sistema:
vis-à-vis, gota pandêmica.

(Desfilam por aí, alienados do poder, nada messiânico movimento)

Presentemente, oro: Oh meu Padim Ciço, milagreiro santo, mudai
a sanguinária política, livrai-nos das mãos e ações pouco unguidas.
Emane a ressurreição, ainda vivos morremos, diante o desmazelo.
Se hasteia nova estirpe viral. Todavia, arrazoei, tudo irá se aliviar.

Que impacto temos.
Variante momento?
Política mascarada.
Tensas amarras cria.
Até atropelos satura.
Conspurado satélite!
Pindorama e embuste.
Mas, o que é a saúde?
Tão pouco a consente.
Ecoa câmbios, à pressa.
Vir-a-ser erude, vacine.